

# Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 23 de Março de 1890

Numero 69

## Assignaturas

### CAPITAL

MEZ . . . . . 18000  
3 . . . . . 38000  
6 . . . . . 68000

### FORA DA CAPITAL

MEZES . . . . . 48000  
6 . . . . . 78000  
ANNO . . . . . 138000

### N. AVULSO

DIARIA . . . . . 60 rs.  
SEMANAL . . . . . 100 "

Se se accoita publicação de qual-  
quer natureza sem que seja acom-  
panhada da respectiva importancia  
e responsabilidade de seu autor,  
de não disse.  
topographia, á rua de Japara-

## GAZETA DE SERGIPE

### Progresso dos Estados Uni- dos

POR E. MANEAU

(Conclusão)

Atualmente não só esses meios  
existem como também as  
condições severas do serviço mi-  
litar, segundo os systemas alli-  
ados, forçam a emigração in-  
dividual, dos quaes grande  
parte vem augmen-  
tar a prosperidade da republica  
americana. Resolve sem os  
europeos arrastar as  
condições em proveito  
dos Estados-Unidos, e nada o  
equivale melhor do que o pro-  
gresso que estão tendo.

**Exercito e armada.**—Comp-  
arar o orçamento militar da U-  
nião com os das grandes potên-  
cias, França, Inglaterra e Allema-  
nha, os seguintes resulta-  
dos: na França o serviço militar  
e terra custa annualmente  
2.500.000, isto é \$ 4,98 por  
habitante; na Inglaterra custa o  
serviço \$ 158.400.000 ou  
\$ 1,58 por cada habitante; na  
Alemanha, finalmente, em 1886 o  
serviço do referido serviço ele-  
vava-se a \$ 113.000.000 ou 2,44  
por habitante. Os Estados-Uni-  
dos mantendo um exercito de  
1.000.000 homens, despendem . . .  
ou 0,86 pbr habitante.  
Entrando-se a estes 27.000  
soldados, o 1.224.000 soldados,  
arrastados em tempo de paz  
potencias acima mencio-  
nadas, verifica-se ainda que con-  
tra as mesmas uma oitava  
parte do seu poder productivo.  
Calculo está talvez quem  
poderia se considerarmos que  
homens, arrastados d'esta  
maneira, encontram-se ge-

almente no vigor da idade e  
quando o caracter se considera  
formado.

O prejuizo nas rendas respecti-  
vas, proveniente de semelhante  
situação, attinge proporções ame-  
drontadoras especialmente quan-  
do o figuramos um factor da luta  
industrial com os Estados-Uni-  
dos.

A União tem, pois, um exercito  
permanente insignificante bem  
como também insignificante ar-  
mada; entretanto ainda não ha  
um quarto de seculo por occasião  
da guerra da rebelião, poz em  
campo, á primeira chamada, dois  
milhões de homens perfeitamente  
armados e 626 navios de guerra.

**Commercio.**—O valor da im-  
portação e exportação dos Esta-  
dos-Unidos iguala quasi o valor  
da importação e exportação da  
França e da Allemanha reunidas,  
o qual orça por \$ 1.500.000.000.

N'este ponto só a Inglaterra se  
lhes avanta, porquanto exporta  
e importa seguramente . . . . .  
\$ 3.000.000.000. Quanto ao com-  
mercio interior nenhuma nação  
lhe leva vantagem.

A importancia annual dos fretes  
dos caminhos de ferro dos Es-  
tados-Unidos excede . . . . .  
\$ 550.000.000, somma maior do  
que a percebida no mesmo ramo  
pela Inglaterra, França e a Italia  
conjuntamente. Só as linhas da  
Pensylvania carregam maior nu-  
mero de toneladas que as de toda  
a Inglaterra.

**Marinha mercante.**—A mari-  
nha mercante da republica só tem  
por superior a da Inglaterra, que  
em 1830 era de 18.000.000 de to-  
neladas, quando a d'aquella era  
de 9.000.000; assim mesmo o  
quadruplo da tonelagem da mari-  
nha mercante da França.

Os navios americanos monopo-  
lisam approximadamente 20 por  
cento da totalidade das receitas  
produzidas pelos transportes do  
commercio marítimo do mundo.  
A França e a Allemanha apenas  
figuram n'esta estatística em 5  
por cento cada uma.

**Vias de comunicação.**—Os  
Estados-Unidos possuem 145.200  
milhas de estradas de ferro (em  
fins de 1887) ao passo que toda a  
Europa tem apenas 124.200 mil-  
has. Contado, como contem, o  
mundo inteiro 337.000 milhas de  
estradas de ferro, segue-se que os  
Estados-Unidos são senhores de  
44% das linhas hoje existentes,  
e brevemente, podemos assegurar-  
o, terão mais do que o resto do  
mundo. Depois, em parte alguma  
se pode viajar tão confortavel e  
luxuosamente como na grande  
republica, devido especialmente  
á invenção americana dos carros-  
leitos (sleeping cars) que permit-  
tem viagens de 7 dias e 7 noites  
sem fadiga, de um oceano para  
outro. Alem da enorme rede de  
estradas de ferro, tem a America  
os seus rios gigantes. O Mississi-  
pi é igual a todos os rios da Eu-  
ropa reunidos, com excepção ape-  
nas do Volga.

Sua extensão é de cerca de  
3.200 milhas, e a dos seus afflu-

entes navegaveis é superior a  
19.200. O Hudson é navegavel,  
por grandes vapores até Albang,  
isto é, 160 milhas, desde a sua  
fóz. Ha ainda grande copia de  
outros rios de não menos impor-  
tancia, bem como existem alli nu-  
merosos portos de mar, situados  
a grande distancia da costa pro-  
priamente dita.

Não ha nada mais assombroso  
do que ver navios de 3000 tone-  
ladas internados pelos rios, na-  
vegando a 1500 milhas de distan-  
cia.

Estas grandes vias fluviaes,  
creadas pela natureza, comple-  
tam-se por obras artificiaes e es-  
tão ligadas entre si por extensos  
canaes. Em 1880 havia nos Esta-  
dos-Unidos 4.300 milhas de can-  
aes do custo de \$ 265.000.000.  
As costas maritimas accessiveis á  
navegação tem uma extensão de  
13.000 milhas, e se incluíssemos  
as ilhas e bahias, achariamos  
32.000 milhas, sem contarmos as  
dos lagos, etc.

**Produção.**—Para demonstrar  
o extraordinario progresso da  
produção americana, n'um bre-  
ve periodo damos os seguintes  
resultados comparativos, colligi-  
dos em 20 annos.

	1885
Ouro e prata	\$ 63,500,500
Assucar	Lb. 20,000,000
Algodão	Lb. 100,000,000
Trigo	bu. 262,000,000
Outros cereaes	bu. 786,000,000
Petroleo	gal. 132,000,000

	1886
Ouro e prata	\$ 83,500,000
Assucar	Lb. 286,000,000
Algodão	Lb. 3,182,000,000
Trigo	bu. 357,000,000
Outros cereaes	bu. 1,936,000,000
Petroleo	gal. 943,000,000

**Correios & Telegraphos.**—  
Em paiz nenhum do mundo,  
n'um periodo relativamente tão  
curto, se conseguiu dar tamanho  
impulso ao serviço postal, como  
nos Estados-Unidos.

Ha alli actualmente 57.376 e-  
dificios postaes (em 1866, havia  
23.328) entretanto que na Alle-  
manha ha 18.583, na Inglaterra  
17.587 e na França 7.296.

As vias percorridas pelos cor-  
reios na grande republica atin-  
gem a extensão de 240.000 mil-  
has, contra 51.000 na Allema-  
nha, 4.000 na França e 25.000 na  
Inglaterra.

Os correios dos Estados-Uni-  
dos expediram no anno findo  
3,576.000.000 de cartas e docu-  
mentos impressos de toda sorte,  
ao passo que os da Inglaterra atin-  
giram apenas a 2,270.000.000,  
os da Allemanha 1,816.000.000  
e os da França 1,400.000.000.

A proporção da expedição é de  
71 por habitante contra 61 na  
Inglaterra, 41 na Allemanha e  
37 na França.

Finalmente a primeira d'estas  
nações dispende com este serviço  
56 milhões de dollars, a segunda  
cerca de 44 milhões, a terceira  
de 26 milhões, e a quarta de 27  
milhões.

Quanto ao telegrapho, a rede

telegraphica dos Estados-Unidos  
é a mais extensa do mundo.

Ao findar o anno de 1884 pos-  
suia a republica 138.600 milhas  
de linhas e 417.000 de fios.

Na mesma epocha, tinha a  
Russia 60.000 milhas de linhas e  
138.000 de fios, a França, inclu-  
indo as colonias, 51.000 milhas  
de linhas e 150.000 de fios, e a  
Allemanha 46.400 milhas de li-  
nhas e 159.000 de fios.

Semelhante prosperidade por  
mais surpreendente que pareça  
á primeira vista, se bem não te-  
nha precedentes na historia, ex-  
plica-se facilmente.

Estudando-se o mappa dos Es-  
tados-Unidos, e verificando-se a  
riqueza e fertilidade do seu solo  
regado por vias fluviaes gigantes-  
cas, contendo entretanto tão pou-  
cas montanhas e com enormes  
facilidades de comunicação, vê-  
se claramente que deveriam ser  
mais tarde ou mais cedo destina-  
dos a conter uma população ex-  
traordinariamente densa.

Não tendo de modo algum que  
prestar consideração ao passado,  
os colonos americanos, recruta-  
dos d'entre os europeos mais co-  
rajosos e emprehendedores, não  
foram constrangidos como as na-  
ções europeas, ás luctas de raça,  
quando tiveram que estabelecer-  
se no novo territorio.

Protegeu-os a fortuna, livran-  
do-os de visinhos perigosos, con-  
stantemente dispostos a pertur-  
bar-lhes a existencia activa e la-  
boriosa.

A guerra é quasi desconhecida  
para elles; de sorte que o futuro  
correspondeu-lhes ás esperanças,  
e ninguém desconhece hoje em  
dia que é necessario contar com  
os Estados-Unidos, não para as  
pugnas á mão armada, mas para  
outras mais serias, mais graves:  
as realisadas no terreno do desen-  
volvimento marítimo e commer-  
cial, as do trabalho emfim!

(Do American Scientific—1—  
1—90).

### A guerra commercial

A estatística alfandegaria da  
Grã-Bretanha mostra que em Ja-  
neiro de 1890 foram importados  
dos portos inglezes para Portu-  
gal menos 2.893.000 jardas de  
fazenda de algodão de toda a es-  
pécie do que em igual mez de  
1889. Esta diminuição corres-  
ponde ao valor declarado de  
28.084 libras esterlinas.

A differença ainda é pequena  
porque a maioria dos commer-  
ciantes portuguezes que tinham  
feito encomendas para Ingla-  
terra não as contraordenaram,  
por escrúpulo de probidade. E  
de esperar, porém, que vá au-  
gmentando progressivamente com  
o auxilio de nós todos, consumi-  
dores, que *do mais fuzir quanto  
possivel a comprar productos  
a preços accrescentados* O Dia, de  
Lisboa

## O nosso e o alheio

XLV

O governo prendo  
Depois solto;  
Eu o digo em verso  
Da Fille Angot.

Amigo do visconde  
Por mais duma razão,  
Planeja não sei onde  
A tal conspiração.  
Mas vendo descoberto  
O plano que sonhou,  
Mostrando qu'era esperto,  
Do Rio elle arribou!

Fez um veu  
Do chapéu;  
Ninguém mais o pode achar.  
A policia,  
Com pericia,  
Toca, toca a procurar!

Andou por Sorocaba,  
Por Guaratinguetá,  
Por Pindamonhagaba,  
Por Jacarepauá;  
Depois, estando em casa,  
Um certo capitão,  
Mas quente que uma brasa,  
O leva á correcção!

Cai o veu  
Do chapéu;  
Já ninguém pode o livrar!  
A policia,  
Da policia,  
Só se faz elogiar!

Depois veio esta nova:  
A policia já solto  
Do crime uma só prova.  
No auto não se achou!  
O povo achando graça  
Em tanta confusão,  
Já toma por chalaca  
A tal conspiração!

Fez um veu  
Do chapéu;  
Ninguém mais o pode achar!  
A policia,  
Com pericia,  
Toca, toca a procurar.

K. Nado

Desde a descoberta das jazidas  
de nikel na Nova-Colelônia tem  
algumas nações adoptado moe-  
das deste metal, de melhor as-  
pecto, menor formato e mais fa-  
cilmente portateis do que as de  
cobre. Os Estados-Unidos da  
America do Norte, o Brazil, a  
Allemanha, a Belgica, a Suissa e  
a Servia possuem moedas de  
nikel.

Na França pendé do parla-  
mento uma proposta para ado-  
ção de taes moedas, devendo  
ellas ter no centro um orificio de  
5 millímetros para que pelo tacto  
possão facilmente distinguir-se  
das de prata. As moedas com ori-  
ficio circular em diversos paizes,  
na Belgica, no Congo, na Cochim-  
china, na China, etc.

Como vantagens deste uso  
apontão-se a economia do metal,  
a facilidade de empilhar as moe-  
das em hastes metallicas e a conse-  
quente rapidez da contabilidade,  
correspondendo cada pilha a de-  
terminado numero de moedas  
sem necessidade de contas, u-  
ma por uma.

Os vapores da empreza fluvial  
farão hoje a sua viagem diaria,  
para as cidades de Maroim e La-  
rangeiras ás 4 horas da manhã.



CONSTITUAMOS-NOS!

II

Unidos nossos estados
Tratemos de organizar
Um governo provisório
Que possa deliberar.

Desde já eu te declaro
Que o lugar de presidente
No povo do meu estado
Não acha um só pretendente.

Tratemos, pois, de elegel-o
De dentro de teu estado,
E vamos ver quem será
De todos o mais votado.

Para cidadãos votantes
Eu qualifico com beijos;
Tu forneces para a lista
Numero igual de desejos.

Toda vez que se encontrarem
Os dois votos designados,
Tu fazes na tua lista
Certo numero de signaes.

É o lugar do corpo teu
Que mais votos alcançar,
Será aquelle de certo
Que nos ha de governar.

Peg.

Consta-nos que s. ex. o dr. Governador, tendo sciencia de que embarcaram quasi nús muitos dos individuos que seguiram no vapor Estrella para o Rio de Janeiro, providenciou por intermedio de uma casa commercial d'esta piazca que se lhes desse roupa na Bahia, afim de desembarcarem decentes no porto de seu destino.

O illustre dr. Governador do Estado, no intuito de amparar as familias dos individuos que foram desterrados, ordenou que se lhes desse abrigo no nucleo colonial, alimentação e vestuario.

Lê-se no Diario de Noticias, da capital federal:

A' thesouraria do Estado de Sergipe foi remettido para informar, o requerimento em que Damiana Pacheco do Valle pede se lhe dê annualmente uma parte dos rendimentos dos fôrros dos terrenos de um patrimonio de que diz ser herdeira, ou que se lhe conceda uma pensão para sua subsistencia allegando achar-se em extrema pobreza e haver perdido quatro filhos na campanha do Paraguay.

Foi isempto do imposto de importação o carço de algodão de que usa a fabrica de oleos de Vila Nova.

Despachos

O Governador deste Estado despachou no dia 21 os seguintes requerimentos:

Ramalho José da Silva e outros.—Como requerem.

D. Maria Angelica da Pureza Sampaio.—Liquide-se e pague-se em termos

D. Josepha Maria da Trindade Menezes.—Como requer.

Manoel José de Azevedo.—Passe-se.

Eutychio de Novaes Lins.—Liquide-se e pague-se em termos.

José Daniel de Montalvão.—Informe o thesouro.

João Gonsalves de Mello.—Complete o sello da petição e documentos e volte.

D. Maria Amalia do Rosario.—Informe o thesouro.

D. Honorina Clara do Bomfim Goes.—Como requer.

Guilhermino Amancio Bezerra.—A' vista da informação nego provimento.

Manoel Francisco de Annequim.—A' vista da informação não tem logar o que requer o supplicante.

Marcelino Freire de Mesquita.—Como requer.

Foi exonerado do logar de escriptivo da exactoria de Maroim Manoel de Araujo Goes e nomeado para o mesmo logar José Sotero Barretto, morador na mesma localidade.

DESPEJO

Reincidem os sentenciados da casa de prisão em fazerem o despejo de matérias fecaes às 7 horas da manhã perto ao trapiche—Mello.—com grave prejuizo para a saúde dos habitantes d'aquella parte da cidade.

Recebemos novas queixas sobre esse abuso e as mandamos a quem competir providenciar no sentido de pôr cobro a tão grande ataque ás regras da hygiene.

Em 1279, no dia de hoje, foi aclamado el-rei d. Diniz de Portugal.

Foi nomeado o cidadão Manoel Francisco dos Santos Lima para exercer o logar de bedel da escola normal com a gratificação annual de 600\$000.

Instrução Publica

Foram designados para servir na eschola normal os professores seguintes:

Portuguez—Balthazar Goes. Pedagogia—Severiano Cardozo.

Geographia e historia—Manoel Oliveira.

Mathematicas—Francisco Teixeira de Faria.

Foi designado o dr. Olyntho Dantas para reger a cadeira de sciencias phisicas e naturaes do atheneu.

Foi nomeado para reger vit licitamente a cadeira de allemão do Atheneu Sergipense o cidadão Candido Campos.

No Rio o padre Joaquim Ignacio Ribeiro pretende ter descoberto a direcção dos balões.

A cadeira de sciencias phisicas e naturaes será regida pelo lente de igual materia no atheneu, mediante a gratificação annual de 100\$000; e a de custura, sorte de moldes e trabalhos domesticos pela professora que reger a aula annexa á dita eschola.

Foram nomeados director do nucleo colonial do Patrimonio o cidadão Ricardo Curvello de Mendonça com o vencimento mensal de 300\$, e secretario, Paschoal de Souza Avila com o vencimento de 200\$.

Foi designado o lente do atheneu Sergipense, Alfredo Montes, para exercer o logar de director da eschola normal, mediante a percepção da gratificação annual de 800\$000.

Foi nomeada D. Josepha Purera Villas-boas para exercer o logar de Porteira da escola normal com a gratificação annual de 600\$000

Foi designado o lente da antiga escola normal, Felix Diniz Barretto, para reger a cadeira de latim do atheneu sergipense.

PASSATEMPO

E' esta a soluçao do nosso ultimo problema:

Vianna

Enviaram soluçao exacta: Um principiante, Um cordovino e Augusto Cintra.

15. Problema

100 DE O K E

Almirante Tamandaré

O bravo almirante Tamandaré solicitou do Sr. ministro da marinha, com o maior empenho e esforços, a mudança do seu nome do couraçado que brevemente cairá dos estaleiros do nosso arsenal para que se dê a esse vaso de guerra o titulo de Almirante Cochrane.

Em requinte de modestia, que mais exalta ainda o nome glorioso do velho marinheiro brasileiro, o venerando cidadão allegou e poz em evidencia todas as scintillações que fulguram em torno da memoria desse outro general, a quem a sua patria venera com justa ufanja.

Se é certo, porem, que muito bem diria a um navio da nossa esquadra o nome de um victorioso Almirante Cochrane e que esse acto brasileiro mais uniria os vinculos de nossa amizade á Republica do Chile, não é menos certo que o nome do almirante Tamandaré, dado áquelle couraçado, constitue felicissima lembrança, destinada a perpetuar na mente de todos os brasileiros o nome do legendario marinheiro, honra e gloria das gerações presentes e futuras.

Assim não deve acceder o honrado ministro da marinha ao pedido feito, que é tão nobre para quem o apresentou, como nobre será a recusa dada em nome da patria agradecida.

TEMPO DE HONTEM

Larangeiras, Estancia Penedo, Maceió e Maroim—chuvoso. Pojuca—nublado. Bahia—bom.

--Com certeza. --E' singular. --Por que?

--Porque o senhor tem um grande nome, porque tem uma bonita fortuna, e não sabendo a que sociedade pertence Mlle. Aurora, ignora se essa moça é digna do nome que lhe quer dar, se não ha outro cila e o senhor usa grande distancia.

--Com effeito, ignoro tudo isso; mas ponho-me acima dos preconceitos, que o bom senso de Mlle. Aurora, não condemnou; os calculos da razão amesquinhão os sentimentos; mas o meu coração está de accordo com a razão. Amo a Mlle. Aurora, amo-a ardentemente, e se quero consagrar-lhe a minha vida, é porque, confiando a mim proprio a missão de a fazer feliz, estou certo que assegurava ao mesmo tempo a minha felicidade. Pode dizer tudo isto a seu pai.

--Pois bem, prometto advogar a sua causa.

--Oh! obrigado, obrigado! Mas como poderai saber?

--Quando chegar a occasião, encaver-lhe-ei ou irei visita-lo.

--Esperarei, cheio de confiança, as suas promessas.

--Sim, espere. Mas não dê nenhum passo imprudente que possa desagradar ao pai de Mlle. Aurora; até nova ordem devo submeter-se á sua vontade. Nada mais posso que dizer. Até á vista!

O desconhecido entrou no jardim e fechou a porta.

Nesta occasião uma forma humana sahio de um arbusto, e em quanto o marquez se estava lentamente, esse outro persona-

Os eclipses constituem um vel relógio. Estudando o movimento do systema solar... ser calculadas com extrema precisão as datas dos mais raros eclipses do sol e da lua e determinar de modo rigoroso as regiões onde taes phenomenos serão visíveis. E combinados estes dados com as relações das chronicas alludem aos eclipses, chegam a precisar as datas de acontecimentos acerca dos quaes pairam dúvidas quanto ao tempo em que correrão.

Este methodo tem sido empregado pelo Dr. Mahler em umas de memorias nas quaes tem publicado as datas até agora incertas, de alguns successos da historia dos hebreos. A primeira pesquisa do genero versou sobre a data que os judeos sahirão do Egipto, e as conclusões do autor, fundadas no eclipse do sol de Março de 1334, combinão perfeitamente com os dados transmittidos pela Biblia e pela tradicção, quanto á época do referido acontecimento que se realizou naquella occasião do cerco de Jerusaleem pelo rei Pekach, de Israel, e que se acharão em relação com o cerco, conquista e destruição de Ninive.

De todos os eclipses de que se falou o autor as zonas de visibilidade, a duração do phenomeno, sua grandeza, tendo assim realizado colossal trabalho de cálculos astronómicos.

O estado do Rio de Janeiro vai ter um jornal official, que vemente será publicado em theatro.

Em Ubá pretendem as senhoras organizar um com o fim de tratarem dos interesses da mulher.

Deve chegar brevemente a Bahia a companhia Hummel operetas, dirigida pelo Sr. Heller.

E' esperado do norte Marquez de Cazias.

gem dirigio-se para Champignon...

parando na escuridão.

Era o Visconde de Souza...

Acabava de assistir, como auditor...

vel, a scena da porta do jardim.

Ora, emquanto o desconhecido...

Adriano, a quem tinha defendido...

ra do pai de Aurora este tinha...

ximado da filha, que conservava...

reclinada no seio de Francesca. Est...

tou-a nos braços robustos e enle...

rou a muda, correu para casa, e pe...

teu o precioso fardo no leito de...

que estava no salão.

Sem perder um instante, Fr...

accendeu um lampião e velas, e...

bedecendo rapidamente as ordens...

amo, trouxe-lhe varios frascos de...

produtos pharmaceuticos.

Então o pobre pai tratou de pr...

necessarios cuidados á filha, ped...

em acção para a fazer tornar a s...

lle respirar esses e frios e v...

mente a testa e as fronteas.

O rosto da pobre menina estava...

como o de uma defunta.

--Mas Deus, dizia o velho, não...

do para dor, tira-me a vida se n...

mas deixa viver minha filha!...

se não ella neste mundo, se nã...

vo morrer tambem!

Com tudo, no fim de alguns...

moça suspirou levemente e as...

rião-se-lhe figuramente e...

O pai deu um grito de alegria...

iluminarão-se-lhe...

A muda caido de joelhos, e...

postas.

FOLHETIM

(68)

A IDIOTA

POR

H. Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSA

(Continuação)

VIII

A PORTA DO JARDIM

Oh! supplico-te, meu anjo amado, abre os olhos, ouve a minha voz, responde a teu pai! Nada tens que receiar, estou ao pé de ti, agora, para te proteger, para te defender. Ah! minha filha não me ouves, os olhos ficão-lhe cerrados, o coração cessou de palpitar, está hirta, gelada!... Meu Deus, então ella está morta, morta! Fatalidade, fatalidade!

E deitou em volta de si um olhar desvairado, que cahiu no marquez.

--Tu, ainda tu! exclamou elle, com voz terrivel; fóra daqui, miseravel. E' para escarnheceres da minha dor que ficas ahi contemplando a tua victima!... Sabe já daqui, sabe já daqui!

E como Adriano se conservasse immovel, parecendo não ter ouvido, o desventurado pai deu um rugido de cólera; depois pôz-se de pé, e com o olhar coruscante, avançou contra o marquez.

Um novo personagem, porém, que até então se conservára afastado, occulto na sombra, precipitou-se entre o marquez e o pai de Aurora.

--Que é isso! disse elle a este ultimo com um tom de autoridade, para que te encolerizas desso modo. Sente-te. Deixa este senhor e pensa em tua filha.

--Quem sabe se a matou. Ah! se ella morre, hei de vingá-la!

--Antes de tudo, pensa em salva-la.

Depois voltando-se para Adriano disse: --O senhor causou talvez uma desgraça irremediavel, não deve ficar por mais tempo em presença deste infeliz pai, afaste-se.

O moço disse-lhe com um suspiro: --Juro-lhe, senhor, que não me peza nada na consciencia, respondeu elle: se sou culpado, é sem o saber.

--Acredito-o, mas não poderia convencer o pai de Mlle. Aurora.

Vou-me embora, senhor, mas não quero partir sem lhe dizer quem sou.

--E' inutil, conheço-o.

--Conheço-me?

--Conheço. E' o marquez Adriano de Vervaine.

O moço fez um gesto de surpresa e procurou reconhecer as feições de seu in-

terlocutor. Na escuridão, porém, foi impossivel ver-lhe o rosto, occulto, além disso, pelas largas abas de um chapéo de feltro.

O personagem tinha levado o moço para fóra do jardim.

--Sr. marquez, dá-me licença que lhe dê um conselho.

--Diga, senhor.

--Não volte nunca mais á Cordelière.

--Nunca mais.

--Sim; porque não é uma ameaça vã que lhe faz o pai de Mlle. Aurora. Não pensa como todos os mais, depende isso de cousas que lhe não posso dar a conhecer, mas, acredite-me, seria perigoso intrometter-se nos seus projectos, por-se em opposição com as idéas d'elle.

--Assim, pois, recuso-me até o direito de saber da saúde de Mlle. Aurora?

--Espero que a sua saúde não ficará comprometida; o que tanto medo metteu ao pai, não é senão um desmaio causado por uma commoção violenta.

--Acredito no que me diz, senhor. Mas não me sera permitido um dia tornar a vê-la?

--Não lhe posso responder. Não sei o que acontecerá para o futuro.

--Ah! percebo pela magoa que sinto no coração que tudo acabou e que nunca mais a tornarei a ver, nunca mais ouvirei fallar d'ella.

--Pode ser.

--E' uma palavra de esperança que acaba de pronunciar?

--Ama-a realmente?

--Oh! amo-a, respondeu Adriano com o tom da convicção.

--E casaria com ella?



## Projecto de Constituição

O Estado de S. Paulo dá a seguinte noticia do projecto de Constituição do Dr. Magalhães Castro:

O projecto tem 5 partes e annos 1 titulo unico:

A 1ª parte divide-se em 2 capitulos:—declarações, direitos e garantias, e nacionalidade e naturalisação.

A 2ª parte tem um capitulo—o Poder Legislativo—com 5 secções: disposições gerais, attribuições do congresso, camara dos deputados, camara dos senadores e da formação das leis.

A 3ª parte tem 1 capitulo—O Poder Executivo—com 3 secções: disposições gerais, attribuições do poder executivo, do ministerio.

A 4ª parte tem 1 só capitulo e uma unica secção:—Do poder judiciario.

A 5ª parte tambem tem 1 só capitulo e uma unica secção:—Dos Estados.

Na 1ª parte, na declaração dos direitos e das garantias dos cidadãos, o Dr. Magalhães Castro se refere rigorosamente os principios da escola radical.

—Foi de um radicalismo feroz! disse-nos elle.

E foi mesmo. Descobrem-se, n'essa parte do projecto, uns erros muito accentuados de socialismo.

Fica abolida a pena de morte. E' inteiramente respeitada a liberdade pessoal, a liberdade estatual, a liberdade de industria e de trabalho, de reunião, de associação e de locomoção, e são inteiramente garantidas a tranquillidade e segurança individual.

Reconhe-se plena igualdade individual, o suffragio é disseminado e concede-se, sem restricções de direito de petição e representatividade.

E' garantida a inviolabilidade do lar, fica creado um serviço de assistência publica e adopta-se, em toda a sua plenitude, o direito de habeas-corpus.

Ficam abolidas as penas corporaes, a de galés e o systema de alugar.

E' obrigatoria a instrucção nas escolas publicas.

Ficam abolidas as penções e pensões e creá-se um monopólio obrigatorio para os empregos publicos com familia.

Determina-se a creação de uma policia nacional á qual pertencem todos os brasileiros validos, e applicação do exercito á guarda das fronteiras e á defesa e tranquillidade dos Estados e do territorio federal.

Fica prohibido o ensino religioso a menores nos estabelecimentos de instrucção e esta será disseminada e gratuita. Sua obrigatorioidade é deixada aos pais e informe suas condições.

Ficam abolidas absolutamente todas as honras, condecorações e privilegios.

Finalmente, depois dos 65. annos ninguém pôde exercer cargos publicos populares.

Na segunda parte, o Dr. Magalhães Castro revela e partilha da existencia das duas camaras—dos deputados e dos senadores—com funcções muito limitadas, porque no seu projecto ha abolição completa do parlamentarismo.

O mandado do deputado dura 2 annos e seis o dos senadores. O senado é renovado pela metade de tres em tres annos.

Na terceira parte, é concedida

a maxima autoridade e a maxima responsabilidade ao presidente da republica.

Os ministros são meros secretarios de Estado.

Só pode ser presidente da republica um cidadão brasileiro nato, maior de 55 annos. Será eleito por cinco annos, e reelegivel depois de 10. Elegel-o-hão as camaras municipais, tendo cada camara um voto.

O poder executivo perde o direito do veto que passa para o supremo tribunal de justiça, o qual, como adiante se verá, tem a organisação inteiramente diversa da de hoje.

O supremo tribunal de justiça compõe-se de dois terços de magistrados sabidos da classe dos desembargadores e de um terço de homens notáveis na politica, na advocacia e no magisterio do paiz.

Tanto uns como outros serão eleitos pelo deputado mais velho e pelo senador mais moço de cada Estado e do districto federal.

O tribunal, alem das attribuições que hoje tem passa a ter mais a attribuição de veto, como encarregado, que ficando de impedir os efeitos das leis inconstitucionaes, fazendo-as voltarem ao congresso para resolução final.

Os desembargadores são eleitos pelo Supremo Tribunal d'entre os juizes de direito de cada Estado.

Os juizes de direito são nomeados pelos presidentes das relações que escolhem de lista triplice organisação pelos desembargadores depois de concurso.

Ficam abolidos os cargos de juizes municipais.

Quanto aos cargos de promotores publicos ou cargos que lhes correspondam, cada Estado resolverá como entender.

Todas as actuaes provincias passarão a ser Estados. Mais tarde as que não puderem viver por si sós descerão á categoria de territorios. O municipio neutro denominar-se-ha districto federal e terá um governador para livral-o da tutela do ministro do interior.

Aos Estados é concedida a maxima independencia e autonomia, tanto administrativa, como politica.

N'este ponto, certamente o mais importante de todo o projecto, o Dr. Magalhães Castro, infelizmente, não desceu a minuciosidades.

O titulo unico tem 3 artigos. No 1º fica estabelecida a obligatoriedade da proposta de arbitramento para resolução de conflictos internacionaes. A guerra só será declarada se o arbitramento for impossivel.

Nos outros dois, com um paragrafo, estabelece-se a revisão constitucional que só poderá ser feita por uma convenção.

## FINANÇAS BRAZILEIRAS

(Diario de Noticias)

Ao nosso distincto compatriota, actualmente em Paris, dr. Urbano Marcondes, devemos a brilhante defeza que, aos actos do governo provisório, produziu em uma carta dirigida ao jornal parisiense *La Justice*.

Em um dos numeros do *National* havia sido publicado um artigo que atacava os ultimos decretos relativos ás finanças da Republica Brasileira, accusando o governo provisório de haver, com a creação dos novos bancos

de emissão, ferido os interesses do Banco Nacional e faltado aos compromissos tomados solemnemente de respeitar os contractos feitos sob o regimen decahido.

A resposta não se fez esperar da parte do nosso illustrado compatriota, que incisiva e brilhantemente rebateu as calumniosas affirmações dos inimigos da Republica.

Dando publicidade a essa carta, é-nos grato salientar o grande serviço que á patria prestou o sr. dr. Urbano Marcondes.

«Sr. director.—Appellando para a vossa imparcialidade, permitti que eu venha rectificar nas columnas da *Justice* as malevolas apreciações e erroneas noticias publicadas por alguns jornaes francezes relativamente ás medidas recentemente tomadas pelo governo republicano do Brazil.

As agencias allemãs do conde d'Eu proseguem na sua campanha de diffamações e calumnias contra nossa jovem Republica; hontem faziam publicar pelos jornaes francezes phantasticas noticias de sedições militares, de caracter realista, reprimidas por fuzilamentos em massa; hoje, tomando ao texto a creação de tres bancos de emissão decretados pelo governo, fazem annunciar os mesmos jornaes que a Republica Brasileira destróe os direitos adquiridos, viola contractos, ferindo d'esta arte interesses francezes.

Nada mais inexacto: o governo da Republica, no dia seguinte ao da revolução, comprometteu-se solemnemente a respeitar os contractos celebrados pela monarchia, mas não a continuar os seus erros e esbanjamentos e a manter os monopolios illegaes, inconstitucionaes dos banqueiros allemães, aos quaes d. Pedro havia entregue o credito do paiz e do Estado.

O pretendido Banco Nacional, cujos direitos hoje são invocados, não foi approvedo pelo parlamento e os republicanos não podiam deixar intacto o seu monstruoso monopolio, sem violar as regras mais elementares do direito e sem renegar as opiniões professadas por todos os publicistas do nosso partido antes da queda da monarchia.

Este banco tinha reservado para si *perpetuamente*, e com exclusão do Estado, o privilegio da emissão, como «curso forçado», decretado em seu favor, quando julgasse que o Brazil atravessava uma crise financeira ou politica.

Haverá uma nação européa que consinta em alienar d'este modo a sua soberania, da qual faz parte o direito de emissão.

De resto, a monarchia tinha comprehendido tão bem o caracter monstruoso do d'este accordo, que não o fez approvar pelo parlamento.

Não houve contracto no sentido proprio da palavra.

Os interesses francezes estão, com effeito, ameaçados, não, de certo, por parte dos membros do governo, porque todos elles professam uma afeição sincera pela grande nação, sobre cujos gloriosos traços esforçamo-nos em marchar, a bem das nossas instituições republicanas, mas pelos agentes orleanistas do conde d'Eu e da Allemanha, que, enchendo as columnas dos vossos jornaes de noticias absolutamente inexactas, ferem consideravelmente as boas relações existentes entre a França e o Brazil, attingindo, por ahí, os interesses dos dois povos, porque os autores mesmos de semelhantes mentiras traduzem-nas a nossos compatriotas, assegurando-lhes que ellas refle-

tem a opinião da França, que é assim representada como uma inimiga de nossa jovem Republica, contestando-nos o direito á liberdade.

E' na esperança, sr. director, de que estas poucas linhas inseridas nas columnas da *Justice* possam no futuro pôr em guarda os directores de jornaes contra as noticias de caracter pessimista a respeito do Brazil, que eu tomô a liberdade de vol-as dirigir.

Agradecendo-vos a sua inserção, accepto os protestos de minha viva sympathia.—Dr. Urbano Marcondes.»

## SECÇÃO LIVRE

## Contra protesto

Nos numeros 59 a 62 d'esta *Gazeta* o sr. José Ignacio do Prado fez inserir um protesto em que declara que tendo sciencia de que ha quem se julgue dono do sitio Cuba, da freguezia do Riachuelo, protesta por si e por sua mãe contra esse direito, por isso que o annunciante tem em seu poder os documentos precisos para provar que seu fallecido pae comprou a maior parte dos referidos terrenos, de que esteve sempre de posse.

Pretendendo de ha muito o sr. José Ignacio entrar como dono nos terrenos desmembrados do engenho Dingra, tambem denominados Cuba, por serem limitrophes do sitio a que se refere, e que me foram vendidos *pro diviso* pela exmª srª d. Maria da Purificação Meneses e seus filhos, bem sei que a mim alludio em sua publicação.

A mais de um entendido tenho ouvido que *protesto de jornal* não é meio de reivindicar direito, senão um expediente ligeiro de amparar pretensões pouco seguras.

Se o sr. José Ignacio tem taes documentos porque não os apresentou quando foi em Agosto do anno passado por mim citado para uma questão sobre os mesmos terrenos, de que desisti a seu pedido, por intermedio do seu parente Francisco Vieira de Sá?

Se tinha posse, herdada de seu pae, nos alludidos terrenos, porque não cuidou de embargar o vallado que ahí fiz, em frente á sua caza?

Como explica que não conste do inventario de seu pae o sitio a que se refere?

O sr. José Ignacio não desconhece que os seus cunhados capitão Albano do Prado Pimentel, Bráz Bernardino Muniz Barretto e José Ignacio Muniz Barretto, que eguaes direitos teriam sobre taes terrenos, forneceram-me documentos que burlão completamente sua pretensão, sendo mais que por um velho documento que o capitão Albano teve em seu poder se collegia que o sitio Cuba, havido pelo pae do sr. José Ignacio, fica entre a estrada, em frente a sua casa e o riacho da Canabrava, e assim completamente distincto dos terrenos que foram vendidos pela exmª srª d. Maria e seus filhos.

Agora esteja o sr. José Ignacio certo de que não lhe permittirei o menor uso de meus terrenos, e que hei de coimar seu gado que por ahí pasta com prejuizo de meus reideiros, afim de provocal-o a mais depressa lançar mão dos recursos legaes para reivindicar seus pretendidos direitos, e para que de futuro não queira amparar pretensões com qualquer torcerancia de minha parte.

Aracajú, 19 de Março de 1890.

AGOSTO PAES DE ABEVEDO

## Ao publico

Victor Manoel Fontes faz sciente ao publico que tendo de retirar-se desta provincia de Sergipe, não devendo nada a pessoa alguma nesta provincia ou em outra qualquer, pede a Providencia Divina que lance suas vistas sobre a provincia de Sergipe.

Aracajú, 20 de Março de 1890.

VICTOR MANOEL FONTES.

## Protesto

Francisco de Assis Baptista, morador e estabelecido com fabrica de café n'esta capital, ha quasi quatro annos, onde casouse, tendo sido preso no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, á ordem do illustre cidadão dr. chefe de policia, por haverem-n'o denunciado como criminoso de morte em—Cururipe—do Estado de Alagoas, vem protestar contra tal aleivosia e pede as autoridades que obriguem ao denunciante a provar sua denuncia, e convida a quem quer que seja, que saiba ter o protestante commettido algum crime, a vir denunciá-lo publicamente.

O protestante, natural da Barra de S. Miguel de Campos, do Estado de Alagoas, é muito conhecido não só n'este, como n'aquelle Estado, onde, ha um anno, teve que tirar certidões relativamente a seu estado afim de casar-se; e assim sendo, não deve por mais tempo estar sob a pressão de uma calumnia, soffrendo em seus interesses e affligindo sua familia, calumnia que só pode ser motivada por desaffeição á pessoa do protestante.

Aracajú, 22 de Março de 1890.

FRANCISCO DE ASSIS BAPTISTA.

## ANNUNCIOS

Venho pelo presente declarar aos foreiros dos terrenos de meu sogro o sr. Luiz Francisco das Chagas, sitos ao sul da matriz desta capital, que me acho munido de poderes para receber os fóros de seus dito terrenos e dos que pertencem a seu filho menor João Baptista das Chagas.

Convido, pois, a todos que se acharem a dever fóros vendidos que venhão quanto antes satisfazerem seus debitos de foreiros, sob pena de se acharem em commisso e me ver forçado á chama-los juizo.

Aracajú, 10 de Março de 1890.

JOSE TELLES DE GOES.

## Prevenção

A Padaria Mascotte provido aos seus innumerados freguezes, que as cestas em que vão os seus pães tem todas o letreiro da casa.

Faz a presente prevenção porque muitos tem sido illudidos, usando-se do acreditado nome da Padaria Mascotte.

No engenho *Massapé* tem muito milho e feijão para se vender por preço modico, para sementes.



**FABRICA  
DE CIGARROS  
LEITE ROSAS & C.**

A' Rua de Larangeiras

MARCAS ACREDITADAS

Novos Democratas, Daniel, Mercurianos, Cordovinos, Americanos, Sergipanos, Hypodromos, Mascottes, e Universaes.

Cigarros

De papel de seda, de linho, de palha de trigo, de papel pardo, de papel amarello, de papel medicinal e etc.

FUMOS

De Minas, Daniel, Goyano, Caporal, Caporal Mineiro, do Rio do Pará das melhores qualidades e preparados pelos mais acreditados fabricantes

Completo Sortimento

De papeis e palhas de todas as qualidades apropriadas ao fabrico de cigarros; laminas, linhas, e tudo mais concernente a este ramo de negocio.

Advertencia

Chamamos a atençaõ do publico para os cigarros fabricados q verdadeiro papel de palha do trigo, q nada têm de commum com o que sob este nome se vende ordinariamente no mercado.

GRAND  
FABRICA  
DE  
Cigarros  
DE  
Todas as Qualidades  
MANUFACTURA  
Em Larga Escala  
DOS ACREDITADOS  
CIGARROS  
DUQUES

NOVOS  
Democratás  
Stands

DEPOSITO  
DE

Fumos  
DESFIADOS  
Epicados  
DE TODAS AS  
QUALIDADES  
E PROCEDENCIAS

Completo

SORTIMENTO  
De papeis

PALHAS  
LAMINAS  
Linhas  
E TUDO MAIS  
CONCERNENTE

A ESTE RAMO  
DE NEGOCIO

LEITE ROSAS & C.

RUA DE  
LARANGELAS  
Aracaju

ENDERECO  
TELEGRAPHICO  
Duques

**Alerta, Alerta!**

**LOJA VENESA**

O proprietario d'este importante estabelecimento chama a atençaõ do respeitavel publico d'este Estado, e com especialidade das Exm<sup>as</sup>. Familias para virem apreciar um grande e esplendido sortimento, que trouxe da bahia, de fazendas, modas, miudezas, perfumarias, calçados, chapéus e etc.

**PARA O BELLO SEXO**

Cachemiras de lan pura todas as côres, zephirs, setinetas, belbutinas, velludos, palha de seda, meias, Muer—uma linda fazenda de lan para vestidos, é o que está na ponta, cassas modernas, setins, sedas, chapéus para senhoras—ultimo gosto, fitas, luvas, gase de seda, lindos cretones barrados, e sem barra, padrões inteiramente novos, enxoval de noiva, e tudo que se pode desejar de bom e chic em fazendas, encontra-se na popular LOJA VENESA.

**PARA HOMENS**

Cachemiras finas em côrtes, cachemira preta, chapéus de palha, chapéus finos de feltro—republicanos, federalistas, etc.; brins modernos, chapéus de sol, bengalas, boa perfumaria, calçados, meias e camisas.

O proprietario d'esta casa trouxe agora um grande sortimento em tudo que se pode desejar de bom: para bem servir aos seus freguezes, por isso pede ás Exm<sup>as</sup>. Familias, e aos illustres cidadãos, o favor de frequentarem a sua loja, para verem a realidade d'este annuncio.

Preços resumidissimos e sem competidores

ARACAJU  
RUA DE S. CHRISTOVÃO

**FARINHA E MILHO**

VENDEM POR COMMODO PREÇO MACHADO & MONTEIRO

**ALTAS NOVIDADES**

**Vindas pelo Paquete Estrella**

A Loja Tupy acaba de retirar d'Alfandega um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindos pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e escolha appropiados, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade e seriedade de seu proprietario.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, apparece, alem de muitos outros artigos, os seguintes:

Lindos côrtes de vestidos de cachemira pretos, castanhos, brancos, palha e de muitas outras côres a preços, desde a 40\$

Variado sortimento de cretones francezes e inglezes que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

Deslumbrante sortimento de flores!

Modernissimos leques de gaze.

Luvas de seda.

Meias de côres.

Fitas e Fitas.

Grande sortimento de fichús.

Fichús finos modernos.

Bonecas vestidas

Porta-trança.

Grampos para chapéus.

Brins finos.

Brins brancos.

Fustão branco.

Chapéus para homens.

Chapéus para meninos.

Calçado para homens.

Calçados para senhoras.

Calçados para meninas. Merinós pretos e de côres.

tes de casemira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs.

zemiras pretas. Flanelle americana. Finalmente, outros muitos artigos e sobre tudo modicidade de preços, agrada e mostra lealdade.

**Loja Tupy**

RUA DA AURORA

**SERGIPE INDUSTRIAL**

Grande Fabrica de Tecidos e Fiação  
DE

**CRUZ & C<sup>a</sup>.**

A MAIS IMPORTANTE DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

**FUNDADA EM 1882**

Exposiçaõ permanente de seus productos

Chama a atençaõ dos consumidores para as suas fazendas de acreditadas marcas.

**PHANTAZIA**

PREFERIDO

CAMPONEZ

LIZO

Riscados de variados padrões

MESCLADOS

ALGODÃOZINHOS

PREÇOS E CONDIÇÕES SEM COMPETENCIA

Os proprietarios desta fabrica, attendendo á preferença que lhes tem dispensado seus numerosos freguezes que este Estado precisa dar prova de seus elementos vitalidade a bem de sua autonomia, esforço-se para o aperfeiçoamento e variedade de seus productos, para os esperam novos aparelhos, já embarcados em Liverpool com destino á nosso porto.